



Carta de Brasília

Jornada Nacional do Movimento Popular Urbano

4 e 5 de outubro de 2021 - Dia Mundial dos Sem Teto

Neste momento adverso da história do Brasil, a pandemia de Covid-19 segue ceifando vidas do povo brasileiro. Quando já nos aproximamos da marca de 600 mil mortes, a fome e o desemprego chegando a milhões de famílias, os movimentos resistem e se mobilizam em todo o Brasil. Estamos nas ruas desde maio somando forças à Campanha Nacional Fora Bolsonaro e no dia 16 de julho, com o Dia Nacional de Lutas em defesa de uma política habitacional federal voltada para o segmento de baixa renda.

O governo Bolsonaro é responsável por agravar uma situação política e social que se estende desde o Golpe de 2016 com aprovação da Emenda Constitucional 95/2016 (Teto de Gastos). Bolsonaro pôs fim ao Ministério das Cidades e ao Programa Minha Casa, Minha Vida. O reflexo direto dessas medidas é a desestruturação das políticas urbanas, o aumento da fome e do desemprego nas periferias do Brasil, somado ao cenário de mais de 93.000 famílias ameaçadas de despejo em plena pandemia de Covid-19.

Por isso, reunidos em Plenária Nacional, no Sindicato dos Servidores Públicos Federais do DF, aos quais nos somamos na luta, contrários à aprovação da PEC 32/2020, que promove o desmonte do serviço público, convocamos nossa Marcha Nacional às ruas com nossas bandeiras.

Direito à Cidade – Despejo Zero! - A luta pelo direito à cidade e à moradia é histórica dos movimentos populares urbanos. A Campanha Despejo Zero é uma construção fundamental deste último período, onde diversas redes, organizações e comunidades tem se somado no fortalecimento desta resistência.

Moradia Popular é fundamental: reivindicamos a autogestão como ferramenta de execução da política habitacional, proposta apresentada por meio de Projeto de Lei. Denunciamos os cortes orçamentários na produção de moradia popular e o desmonte e ameaça de privatização da Caixa Econômica Federal, agente da política habitacional de baixa renda. Também nos posicionamos contra a privatização das terras públicas.

Vacinação para todas e todos! A ausência de um planejamento e coordenação federais condenou o Brasil a uma lenta retomada de suas atividades e, ao mesmo tempo, o governo Bolsonaro não garantiu o orçamento necessário para enfrentar a pandemia, deixando em risco a viabilidade do SUS diante desta grave conjuntura.

Nossas periferias passam fome, precisamos gerar renda e garantir comida no prato. Apesar das ações de solidariedade dos movimentos, é fundamental ação governamental: o Ministério da Economia precisa criar **uma política de empregos e recursos para a Assistência Social dos mais pobres**. O Estado que não tem chegado na periferia para apresentar soluções ou alternativas, somente se apresenta para agredir e exterminar.

Nem bala, nem fome, nem Covid! A raiz escravocrata e patriarcal da sociedade brasileira, reflete diretamente seja na violência doméstica ou no índice de violência, que segue afligindo negros e negras nas nossas periferias. Entre 2009 e 2019 foram mais de 300 mil assassinatos de jovens de 15 a 29 anos. Dados do Atlas da Violência 2021 revelam que 77% dos homicídios praticados no Brasil em 2019 foram contra a população negra. **Basta de genocídio, outra política de Segurança Pública é necessária.**

Precisamos dar um basta na política neoliberal no nosso país, com Taxação de Grandes Fortunas e distribuição de riqueza. Construir uma orientação do Estado brasileiro, que passe pela retomada dos Conselhos, com de participação popular e controle social na construção das políticas urbanas. O que não deve nutrir ilusões, pois não há solução para as cidades brasileiras no Capitalismo.

Afirmamos ainda, a convocação da **Conferência Popular das Cidades** no ano de 2022, nos somando ao Fórum Nacional de Reforma Urbana, BR Cidades e demais parceiros na **construção da Aliança pelo Direito à Cidade**. Neste encontro devemos buscar apresentar um projeto popular que garanta democracia, controle social e o cumprimento real da função social da propriedade no solo urbano.

Reforma Urbana, Já! Fora Bolsonaro!

Articulação Nacional dos Movimentos Populares Urbanos
CMP, CONAM, MLB, MNLMB, MTD e UNMP